

Discurso do Paraninfo Alexandre Zanotelli

Boa noite a ilustríssima diretora Maria Helena Biasutti Pignaton, boa noite srs. Pais, professores e funcionários do Centro Educacional Leonardo Da Vinci.

Boa noite queridos alunos.

Srs. Pais

Venho pedir-lhes licença para, como professor de Física, explicar-lhes um conceito. Alguns cientistas defendem a existência de dois Universos: um é o nosso, esse que dizemos real, e um outro onde as coisas ocorrem de maneira distinta. Lá, nem as leis da Física valem e até mesmo o tempo corre de maneira diferente. Esse é chamado de Universo paralelo. Nós até podemos tentar entendê-lo, mas não nos é permitido viver nele.

Agora me permitam, srs. Pais, a ousadia de explicar-lhes algo sobre nossos alunos, seus filhos. Existe o nosso universo, o mundo real, onde as coisas são realmente construídas, onde acordamos cedo, trabalhamos para conquistar as coisas, onde nem todas as pessoas são boas e onde podemos nos machucar. Nesse universo, nosso tempo é limitado. Nele, temos um final. Esse é o universo dos adultos. O mundo de algumas verdades inconvenientes e de outras mentiras convenientes.

No outro universo, o universo dos alunos, dos adolescentes, dos seus filhos as coisas funcionam diferentemente. Nem mesmo o tempo que passa para nós é o mesmo que passa para eles. Até é possível voltar no tempo ou pular o presente que não interessa muito, indo direto para um futuro que é incerto. As pessoas não podem machucá-los, eles se sentem imortais. Nesse universo é possível se alimentar de refrigerante e chips às 7h da manhã, mas uma espinha no dia daquela festa de 15 anos é o final do mundo. Nesse universo eles têm o direito de dizer “eu te odeio” para as pessoas mais importantes e o direito de amar alguém que conhecem há poucos instantes.

É nossa responsabilidade conhecer esse universo para que esses jovens não nos excluam dele e, excluídos, sejamos incapazes de apoiá-los em suas inseguranças e só enxergá-los, como em alguns casos, quando for tarde demais. Até é importante que discutamos dentro das regras desse universo paralelo. No entanto, não cabe a nós vivermos num universo que não é o nosso, que não é o real. Nossa responsabilidade, como adultos conscientes do nosso papel, é mostrar àqueles que tanto anseiam por aprender, que em algum momento, que não tardará a chegar, o universo da adolescência os mandará embora e eles começarão a viver no mundo real, no mundo adulto. Cabe a nós estarmos ao lado deles quando estiverem na transição entre esses universos.

Quando educamos, temos que impor regras que não são discutidas, mas essas regras não são só nossas, são as regras de nosso universo, do universo real. Se nós que os amamos não lhes mostrarmos hoje, se não os proibirmos, se não os castigarmos, se nos calarmos perante eles, correm o risco de não serem amados amanhã e de serem obrigados, castigados e calados. Se

todos sabemos que isso acontecerá, não seria covardia nos calar? Não, é mais do que isso, é injustiça com eles.

Caros alunos

O universo de vocês é instigante e, apesar de vocês não acreditarem, em algum momento, não muito distante, já vivemos nele. Já tivemos as certezas que hoje vocês têm e também os medos. Mas aí vocês perguntam: “já que vocês foram adolescentes, porque não entendem o que a gente faz?” Tenham certeza de que os entendemos ou pelo menos tentamos. Mas sabemos de algo que vocês não sabem. Tudo o que vocês fazem no universo em que se encontram tem implicações no universo real e as atitudes impensadas podem machucá-los e machucar as pessoas importantes para vocês. Mas não há problema se esquecerem. Vocês vão lembrar disso quando ouvirem aquela famosa frase, repetida pelos pais, professores e todos os outros habitantes do mundo real.

Sabe quando você faz algo que alguém avisou para não fazer? Daí você ignora e faz mesmo assim. Aí as coisas dão errado, do jeitinho que você foi avisado. Então alguém enche a boca e fala: “Eu avisei”.

Queridos alunos

Agora vocês estão mudando para um novo nível, em que terão decisões difíceis para tomar. Mas não se preocupem. Vocês ainda poderão contar conosco, pais e educadores, para auxiliá-los e dividir com vocês as consequências dessas decisões.

Para finalizar, eu agradeço pela oportunidade de, em nome de todos os seus professores, poder pronunciar essas palavras e reafirmar nosso compromisso com vocês e nos colocamos à disposição para sempre que precisarem. E sempre respeitando e cultivando sua autonomia.

Boa noite.